

CALÇADÃO EM VITÓRIA

Polêmica sobre área específica para skatistas volta a Camburi

Acidentes e disputa de espaço fazem pedestres e ciclistas criticar livre prática de skate no local



ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

Com o fim do verão, a restrição de horário para a prática de skate no calçadão da Praia de Camburi, em Vitória, também acabou. No entanto, o uso do skate no local ainda está longe de ser uma unanimidade.

A reclamação é do professor Heidmar Ferreira de Araújo, 54 anos, leitor de A GAZETA. No último domingo, por volta das 16h30, ele foi atingido por um skate enquanto andava pela ciclovia. Com o impacto, o professor sofreu vários ferimentos.

“Era uma turma de adolescentes que estava fazendo manobras. O skate voou e me atingiu quando eu estava na ciclovia. Não tive como desviar e tomei um tombo muito grande”, relatou.

Araújo defende que a prática do skate seja proibida no calçadão e afirma que não viu qualquer orientação em relação às pessoas que estavam praticando o esporte.

“Não é possível controlar quem vai ou não fazer manobras radicais. Ali não é lugar para praticar aquele tipo de esporte. É necessário que haja outro local adequado”, afirmou o leitor.

DEMOCRÁTICO

Adepto do skate e frequentador da orla, o mecânico de helicópteros Edimar Paz defendeu a



FOTOS: EDSON CHAGAS

Prática com bom-senso

O mecânico de helicópteros Edimar Paz defende a prática do skate no calçadão, mas sem manobras radicais.

“A orla é maravilhosa, tem espaço para todos. Mas, para skatistas, é uma coisa mais para o passeio. É preciso ter bom-senso”

— EDIMAR PAZ

TAMANHO

6km

de calçadão

Essa é a extensão da orla de Camburi. O calçadão conta com ciclovia.

prática naquele espaço de lazer. Ele conta que comprou até um tipo de prancha especial para não fazer manobras radicais. “É uma coisa mais para o passeio mesmo”, disse. Ele faz questão de frisar que é importante o bom-senso do skatista.

“Essa orla é maravilhosa, tem espaço para todo mundo, mas é preciso ter bom-senso com as manobras quando o calçadão está movimentado”, defende Edimar Paz.

ÁREA LIMITADA

O estudante Fausto Simonassi Silva, 23, defende que haja uma área delimitada para os skatistas. “No final da orla, seria um bom ponto, porque há menos circulação de pessoas”, aponta. Ele relatou que já teve até que pular para fugir de um “skate voador”. “Acabou atingindo uma mulher”, lembra.

O militar André Sextaro, 42, que pedala na orla frequentemente é contra a implantação de restrições no local. Ele defende outra medida: “Importante é educar e conversar com quem faz skate. Não dá para delimitar um local, mas é importante orientar quem pratica”.

Esta pauta foi sugerida pelo leitor Heidmar Ferreira de Araújo. Se você também tem uma sugestão, envie para pauta@redgazeta.com.br ou ligue para 3321.8519.



Perigo

O médico Riegel Porto, 41, acredita que a prática de skate representa risco para crianças. “É perigoso para pedestres e skatistas. Tem que ser em um lugar separado”, destaca.



Educação

Para o militar André Sextaro, 42, que costuma andar de bicicleta no calçadão, não dá para delimitar um local para skatistas. “Mas é importante orientar quem pratica”, diz.

Capital terá novas áreas para prática de skate

O secretário de Transporte, Trânsito e Infraestrutura da Capital, Max da Mata, afirmou que a prefeitura pretende implantar novas áreas para os praticantes de skate. Ele

afirmou que não há a intenção de criar restrições ou mesmo de proibir a prática no calçadão.

Segundo ele, a intenção é que, aos poucos, o calçadão de Camburi se torne

uma área cada vez menos atrativa para a prática. “Ao longo do mandato, queremos disponibilizar áreas mais atrativas para skatistas que o calçadão. No projeto do Parque Zé da Bola,

no final de Camburi, por exemplo, está incluída uma área própria para a realização de manobras.”

Da Mata explicou que alternativas para a prática desse esporte no próximo

verão estão sendo estudadas junto à Secretaria de Esportes e Lazer.

O secretário enfatiza que é necessário o bom-senso de quem pratica o esporte. “Se verem que o local está cheio, que alterem seus hábitos”, disse. Ele pede para que as

pessoas sejam solidárias e orientem os praticantes que porventura estejam fazendo manobras exageradas. “A Guarda Municipal também pode ser acionada se a conversa não resolver, embora não haja uma lei que discipline isso”, explicou da Mata.